



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II

AOS AGENTES DA POLÍCIA DE VIAÇÃO *Sábado, 14 de Abril de 1979 Caríssimos!*1. O sentimento

espontâneo que brota hoje do meu coração é a alegria. Desejei este encontro que se realiza precisamente na vigília do mais santo dos dias para a Igreja — a Páscoa! Nesta, convida-nos a liturgia à alegria: "Este é o dia que o Senhor fez, alegremo-nos e exultemos". Queria ver-vos, saudar-vos pessoalmente a vós, Agentes da Segurança Pública, que fazeis parte da escolta ao meu automóvel todas as vezes — e não são poucas! — que saio dos muros do Vaticano. Queria estar um pouco convosco, em ambiente calmo, longe do rápido e estridente trabalhar dos motores, para, com muita simplicidade, vos abrir a minha alma. Sinto-me na obrigação de vos dizer: "Obrigado!". Obrigado pelo cuidado que pondeis nesse trabalho que vos foi confiado pelos Superiores, e que vós realizais com rara perícia, com esclarecida prontidão e reconhecido empenho; "obrigado" sobretudo pelos sentimentos de afecto para com a minha pessoa, que animam o vosso comportamento, por todos admirado. Uma vez mais, obrigado!2. Este vosso trabalho faz parte do vosso dever quotidiano de homens, de cidadãos e de cristãos. É esta a reflexão que desejo propor à vossa meditação e à dos vossos familiares aqui presentes. Cada um de vós, no âmbito da sociedade, e em particular no âmbito da Igreja, tem uma vocação e uma responsabilidade próprias. Cada cristão deve contribuir, na comunidade do Povo de Deus, para a construção do Corpo de Cristo, que é a Igreja. É este o "serviço real" de que fala o Concílio Vaticano II (Cfr. Const. Dogm. *Lumen Gentium*, 36.), em força do qual não só o Papa, os Bispos e os Sacerdotes, mas todos os cristãos — quer dizer os esposos, os pais, os homens e as mulheres das condições e profissões mais diversas — devem construir a sua vida, como eu disse já na minha primeira Encíclica: "Os esposos devem distinguir-se pela fidelidade à própria vocação, como exige a natureza indissolúvel da instituição sacramental do Matrimónio" (Enc. *Redemptor Hominis*, IV, 21.). Nesta vigília da Páscoa, quase suspensos entre a memória da Paixão de Jesus e a da sua Ressurreição corporal, dirijo-vos um caloroso augúrio para que sempre "mantenhais firme a profissão de fé" (Cfr. *Heb* 4, 14): a fé em Deus Pai, a fé em Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e a fé na Igreja; e que a vossa vida individual, familiar e social, em todas as suas manifestações, seja perfeitamente coerente com a vossa fé cristã, de modo a serdes — como recomendava São Tiago — dos que põem em prática a Palavra e não são apenas ouvintes (*Tg* 1, 22.). Então e com São Paulo, o Papa poderá dizer-vos com plena satisfação Alegro-me por ver a boa ordem que reina entre vós e a firmeza da vossa fé em Cristo (*Col* 2, 5). Boa Páscoa, caríssimos irmãos e irmãs! Para vós, vossos pais, vossas esposas, vossos filhos e para todos os vossos familiares, Boa Páscoa. Com a minha Bênção Apostólica. © Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana
